

termos tocado num cadáver, mas por que deveríamos ser impedidos de apresentar a nossa oferta ao **SENHOR** na ocasião própria, como os demais israelitas?”

⁸ Moisés respondeu-lhes: “Esperem até que eu saiba o que o **SENHOR** ordena a respeito de vocês”.

⁹ Então o **SENHOR** disse a Moisés: ¹⁰ “Diga o seguinte aos israelitas: Quando algum de vocês ou dos seus descendentes se tornar impuro por tocar algum cadáver ou estiver distante por motivo de viagem, ainda assim poderá celebrar a Páscoa do **SENHOR**. ¹¹ Deverão celebrá-la no décimo quarto dia do segundo mês, ao pôr-do-sol. Comerão o cordeiro com pães sem fermento e com ervas amargas. ¹² Não deixarão sobrar nada até o amanhecer e não quebrarão nenhum osso do cordeiro. Quando a celebrarem, obedeçam a todas as leis da Páscoa. ¹³ Se, porém, um homem estiver puro e não estiver distante por motivo de viagem e ainda assim não celebrar a Páscoa, ele será eliminado do meio do seu povo porque não apresentou a oferta do **SENHOR** na ocasião própria. Ele sofrerá as consequências do seu pecado.

¹⁴ “Um estrangeiro residente entre vocês, que queira celebrar a Páscoa do **SENHOR**, deverá fazê-lo de acordo com as leis e ordenanças da Páscoa. Vocês terão as mesmas leis para o estrangeiro e para o natural da terra”.

A Nuvem sobre o Tabernáculo

¹⁵ No dia em que foi armado o tabernáculo, a tenda que guarda as tábuas da aliança, a nuvem o cobriu. Desde o entardecer até o amanhecer a nuvem por cima do tabernáculo tinha a aparência de fogo. ¹⁶ Era assim que sempre acontecia: de dia a nuvem o cobria, e de noite tinha a aparência de fogo. ¹⁷ Sempre que a nuvem se levantava de cima da Tenda, os israelitas partiam; no lugar em que a nuvem descia, ali acampavam. ¹⁸ Conforme a ordem do **SENHOR** os israelitas partiam, e conforme a ordem do **SENHOR**, acampavam. Enquanto a nuvem estivesse por cima do tabernáculo, eles permaneciam acampados.

¹⁹ Quando a nuvem ficava sobre o tabernáculo por muito tempo, os israelitas cumpriam suas responsabilidades para com o **SENHOR**, e não partiam. ²⁰ Às vezes a nuvem ficava sobre o tabernáculo poucos dias; conforme a ordem do **SENHOR** eles acampavam, e também conforme a ordem do **SENHOR**, partiam. ²¹ Outras vezes a nuvem permanecia somente desde o entardecer até o amanhecer, e quando se levantava pela manhã, eles partiam. De dia ou de noite, sempre que a nuvem se levantava, eles partiam. ²² Quer a nuvem ficasse sobre o tabernáculo dois dias, quer um mês, quer mais tempo, os israelitas permaneciam no acampamento e não partiam; mas, quando ela se levantava, partiam. ²³ Conforme a ordem do **SENHOR** acampavam, e conforme a ordem do **SENHOR** partiam. Nesse meio tempo, cumpriam suas responsabilidades para com o **SENHOR**, de acordo com as suas ordens, anunciadas por Moisés.

Capítulo 10

As Cornetas de Prata

¹ O **SENHOR** disse a Moisés: ² “Faça duas cornetas de prata batida a fim de usá-las para reunir a comunidade e para dar aos acampamentos o sinal para partirem. ³ Quando as duas cornetas tocarem, a comunidade inteira se reunirá diante de você, à entrada da Tenda do Encontro. ⁴ Se apenas uma tocar, os líderes, chefes dos clãs de Israel, se reunirão diante de você.

⁵ Quando a corneta der um toque de alerta, as tribos acampadas a leste deverão partir. ⁶ Ao som do segundo toque, os acampamentos do lado sul partirão. O toque de alerta será o sinal para partir. ⁷ Para reunir a assembléia, faça soar as cornetas, mas não com o mesmo toque.

⁸ “Os filhos de Arão, os sacerdotes, tocarão as cornetas. Este é um decreto perpétuo para vocês e para as suas gerações.

⁹ Quando em sua terra vocês entrarem em guerra contra um adversário que os esteja oprimindo, toquem as cornetas; e o - **SENHOR**, o Deus de vocês, se lembrará de vocês e os libertará dos seus inimigos. ¹⁰ Também em seus dias festivos, nas festas fixas e no primeiro dia de cada mês, vocês deverão tocar as cornetas por ocasião dos seus holocaustos e das suas ofertas de comunhão^a, e elas serão um memorial em favor de vocês perante o seu Deus. Eu sou o **SENHOR**, o Deus de vocês”.

Os Israelitas Partem do Sinai

¹¹ No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, a nuvem se levantou de cima do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança. ¹² Então os israelitas partiram do deserto do Sinai e viajaram por etapas, até que a nuvem pousou no deserto de Parã. ¹³ Assim partiram pela primeira vez, conforme a ordem do **SENHOR** anunciada por Moisés.

¹⁴ Os exércitos do acampamento de Judá partiram primeiro, junto à sua bandeira. Naassom, filho de Aminadabe, estava no comando. ¹⁵ Natanael, filho de Zuar, comandava os exércitos da tribo de Issacar, ¹⁶ e Eliabe, filho de Helom, chefiava os exércitos da tribo de Zebulom. ¹⁷ Quando o tabernáculo era desmontado, os gersonitas e os meraritas o carregavam e partiam.

¹⁸ Os exércitos do acampamento de Rúben partiram em seguida, junto à sua bandeira. Elizur, filho de Sedeur, estava no comando. ¹⁹ Selumiel, filho de Zurisadai, comandava os exércitos da tribo de Simeão, ²⁰ e Eliasafe, filho de Deuel, chefiava os exércitos da tribo de Gade. ²¹ Então os coatitas partiam carregando as coisas sagradas. Antes que eles chegassem, o tabernáculo já deveria estar armado.

^a **10.10** Ou *de paz*; também em 15.8.

²² Os exércitos do acampamento de Efraim partiram em seguida, junto à sua bandeira. Elisama, filho de Amiúde, estava no comando. ²³ Gamaliel, filho de Pedazur, comandava os exércitos da tribo de Manassés, ²⁴ e Abidã, filho de Gideoni, os exércitos da tribo de Benjamim.

²⁵ Finalmente, partiram os exércitos do acampamento de Dã, junto à sua bandeira, como retaguarda para todos os acampamentos. Aieser, filho de Amisadai, estava no comando. ²⁶ Pagiél, filho de Ocrã, comandava os exércitos da tribo de Aser, ²⁷ e Aira, filho de Enã, a divisão da tribo de Naftali. ²⁸ Essa era a ordem que os exércitos israelitas seguiam quando se punham em marcha.

²⁹ Então Moisés disse a Hobabe, filho do midianita Reuel, sogro de Moisés: “Estamos partindo para o lugar a respeito do qual o SENHOR disse: ‘Eu o darei a vocês’. Venha conosco e o trataremos bem, pois o SENHOR prometeu boas coisas para Israel”.

³⁰ Ele respondeu: “Não, não irei; voltarei para a minha terra e para o meu povo”.

³¹ Moisés, porém, disse: “Por favor, não nos deixe. Você sabe onde devemos acampar no deserto e pode ser o nosso guia^a”.

³² Se vier conosco, partilharemos com você todas as coisas boas que o SENHOR nos der”.

³³ Então eles partiram do monte do SENHOR e viajaram três dias. A arca da aliança do SENHOR foi à frente deles durante aqueles três dias para encontrar um lugar para descansarem. ³⁴ A nuvem do SENHOR estava sobre eles de dia, sempre que partiam de um acampamento.

³⁵ Sempre que a arca partia, Moisés dizia:

“Levanta-te, ó SENHOR!
Sejam espalhados os teus inimigos
e fujam de diante de ti
os teus adversários”.

³⁶ Sempre que a arca parava, ele dizia:

“Volta, ó SENHOR,
para os incontáveis milhares
de Israel”.

Capítulo 11

O Fogo da Ira do SENHOR

¹ Aconteceu que o povo começou a queixar-se das suas dificuldades aos ouvidos do SENHOR. Quando ele os ouviu, a sua ira acendeu-se e fogo da parte do SENHOR queimou entre eles e consumiu algumas extremidades do acampamento. ² Então o povo clamou a Moisés, este orou ao SENHOR, e o fogo extinguiu-se. ³ Por isso aquele lugar foi chamado Taberá, porque o fogo da parte do SENHOR queimou entre eles.

A Reclamação do Povo

⁴ Um bando de estrangeiros que havia no meio deles encheu-se de gula, e até os próprios israelitas tornaram a queixar-se, e diziam: “Ah, se tivéssemos carne para comer!” ⁵ Nós nos lembramos dos peixes que comíamos de graça no Egito, e também dos pepinos, das melancias, dos alhos porós, das cebolas e dos alhos. ⁶ Mas agora perdemos o apetite; nunca vemos nada, a não ser este maná!”

⁷ O maná era como semente de coentro e tinha aparência de resina. ⁸ O povo saía recolhendo o maná nas redondezas, e o moía num moinho manual ou socava-o num pilão; depois cozinhava o maná e com ele fazia bolos. Tinha gosto de bolo amassado com azeite de oliva. ⁹ Quando o orvalho caía sobre o acampamento à noite, também caía o maná.

¹⁰ Moisés ouviu gente de todas as famílias se queixando, cada uma à entrada de sua tenda. Então acendeu-se a ira do SENHOR, e isso pareceu mal a Moisés. ¹¹ E ele perguntou ao SENHOR: “Por que trouxeste este mal sobre o teu servo? Foi por não te agradares de mim, que colocaste sobre os meus ombros a responsabilidade de todo esse povo? ¹² Por acaso fui eu quem o concebeu? Fui eu quem o deu à luz? Por que me pedes para carregá-lo nos braços, como uma ama carrega um recém-nascido, para levá-lo à terra que prometeste sob juramento aos seus antepassados? ¹³ Onde conseguirei carne para todo esse povo? Eles ficam se queixando contra mim, dizendo: ‘Dê-nos carne para comer!’ ¹⁴ Não posso levar todo esse povo sozinho; essa responsabilidade é grande demais para mim. ¹⁵ Se é assim que vais me tratar, mata-me agora mesmo; se te agradas de mim, não me deixes ver a minha própria ruína”.

^a 10.31 Hebraico: *os nossos olhos*.

A Missão Dada a Setenta Autoridades do Povo

¹⁶ E o SENHOR disse a Moisés: “Reúna setenta autoridades de Israel, que você sabe que são líderes e supervisores entre o povo. Leve-os à Tenda do Encontro, para que estejam ali com você. ¹⁷ Eu descerei e falarei com você; e tirarei do Espírito que está sobre você e o porei sobre eles. Eles o ajudarão na árdua responsabilidade de conduzir o povo, de modo que você não tenha que assumir tudo sozinho.

¹⁸ “Diga ao povo: Consagrem-se para amanhã, pois vocês comerão carne. O SENHOR os ouviu quando se queixaram a ele, dizendo: ‘Ah, se tivéssemos carne para comer! Estávamos melhor no Egito!’ Agora o SENHOR lhes dará carne, e vocês a comerão. ¹⁹ Vocês não comerão carne apenas um dia, ou dois, ou cinco, ou dez ou vinte, ²⁰ mas um mês inteiro, até que lhes saia carne pelo nariz e vocês tenham nojo dela, porque rejeitaram o SENHOR, que está no meio de vocês, e se queixaram a ele, dizendo: ‘Por que saímos do Egito?’ ”

²¹ Disse, porém, Moisés: “Aqui estou eu no meio de seiscentos mil homens em pé, e dizes: ‘Darei a eles carne para comerem durante um mês inteiro!’ ²² Será que haveria o suficiente para eles se todos os rebanhos fossem abatidos? Será que haveria o suficiente para eles se todos os peixes do mar fossem apanhados?”

²³ O SENHOR respondeu a Moisés: “Estará limitado o poder do SENHOR? Agora você verá se a minha palavra se cumprirá ou não”.

²⁴ Então Moisés saiu e contou ao povo o que o SENHOR tinha dito. Reuniu setenta autoridades dentre eles e as dispôs ao redor da Tenda. ²⁵ O SENHOR desceu na nuvem e lhe falou, e tirou do Espírito que estava sobre Moisés e o pôs sobre as setenta autoridades. Quando o Espírito veio sobre elas, profetizaram, mas depois nunca mais tornaram a fazê-lo^a.

²⁶ Entretanto, dois homens, chamados Eldade e Medade, tinham ficado no acampamento. Ambos estavam na lista das autoridades, mas não tinham ido para a Tenda. O Espírito também veio sobre eles, e profetizaram no acampamento. ²⁷ Então, certo jovem correu e contou a Moisés: “Eldade e Medade estão profetizando no acampamento”.

²⁸ Josué, filho de Num, que desde jovem era auxiliar de Moisés, interferiu e disse: “Moisés, meu senhor, proíba-os!”

²⁹ Mas Moisés respondeu: “Você está com ciúmes por mim? Quem dera todo o povo do SENHOR fosse profeta e que o SENHOR pusesse o seu Espírito sobre eles!” ³⁰ Então Moisés e as autoridades de Israel voltaram para o acampamento.

O SENHOR Envia Codornizes

³¹ Depois disso, veio um vento da parte do SENHOR que trouxe codornizes do mar e as fez cair por todo o acampamento, a uma altura de noventa centímetros^b, espalhando-as em todas as direções num raio de um dia de caminhada^c. ³² Durante todo aquele dia e aquela noite e durante todo o dia seguinte, o povo saiu e recolheu codornizes. Ninguém recolheu menos de dez barris^d. Então eles as estenderam para secar ao redor de todo o acampamento. ³³ Mas, enquanto a carne ainda estava entre os seus dentes e antes que a ingerissem, a ira do SENHOR acendeu-se contra o povo, e ele o feriu com uma praga terrível. ³⁴ Por isso o lugar foi chamado Quibrote-Hataavá, porque ali foram enterrados os que tinham sido dominados pela gula.

³⁵ De Quibrote-Hataavá o povo partiu para Hazerote, e lá ficou.

Capítulo 12

Miriã e Arão Criticam Moisés

¹ Miriã e Arão começaram a criticar Moisés porque ele havia se casado com uma mulher etíope^e. ² “Será que o SENHOR tem falado apenas por meio de Moisés?”, perguntaram. “Também não tem ele falado por meio de nós?” E o SENHOR ouviu isso.

³ Ora, Moisés era um homem muito paciente, mais do que qualquer outro que havia na terra.

⁴ Imediatamente o SENHOR disse a Moisés, a Arão e a Miriã: “Dirijam-se à Tenda do Encontro, vocês três”. E os três foram para lá. ⁵ Então o SENHOR desceu numa coluna de nuvem e, pondo-se à entrada da Tenda, chamou Arão e Miriã. Os dois vieram à frente, ⁶ e ele disse:

“Ouçam as minhas palavras:
Quando entre vocês
há um profeta do SENHOR^f,
a ele me revelo em visões,
em sonhos falo com ele.

^a 11.25 Ou *profetizaram e continuaram a fazê-lo*

^b 11.31 Hebraico: *2 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

^c 11.31 Isto é, cerca de 30 quilômetros.

^d 11.32 Hebraico: *hômeres*. O ômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.

^e 12.1 Hebraico: *cuxita*

^f 12.6 Ou *profeta, eu, o Senhor*

⁷ Não é assim, porém,
com meu servo Moisés,
que é fiel em toda a minha casa^a.

⁸ Com ele falo face a face,
claramente, e não por enigmas;
e ele vê a forma do SENHOR.
Por que não temeram
criticar meu servo Moisés?”

⁹ Então a ira do SENHOR acendeu-se contra eles, e ele os deixou.

¹⁰ Quando a nuvem se afastou da Tenda, Miriã estava leprosa^b; sua aparência era como a da neve. Arão voltou-se para Miriã, viu que ela estava com lepra ¹¹ e disse a Moisés: “Por favor, meu senhor, não nos castigue pelo pecado que tão toalmente cometemos. ¹² Não permita que ela fique como um feto abortado que sai do ventre de sua mãe com a metade do corpo destruído”.

¹³ Então Moisés clamou ao SENHOR: “Ó Deus, por misericórdia, concede-lhe cura!”

¹⁴ O SENHOR respondeu a Moisés: “Se o pai dela lhe tivesse cuspid no rosto, não estaria ela envergonhada sete dias? Que fique isolada fora do acampamento sete dias; depois ela poderá ser trazida de volta”. ¹⁵ Então Miriã ficou isolada sete dias fora do acampamento, e o povo não partiu enquanto ela não foi trazida de volta.

¹⁶ Depois disso, partiram de Hazerote e acamparam no deserto de Parã.

Capítulo 13

A Missão de Reconhecimento de Canaã

¹ E o SENHOR disse a Moisés: ² “Envie alguns homens em missão de reconhecimento à terra de Canaã, terra que dou aos israelitas. Envie um líder de cada tribo dos seus antepassados”.

³ Assim Moisés os enviou do deserto de Parã, conforme a ordem do SENHOR. Todos eles eram chefes dos israelitas. ⁴ São estes os seus nomes:

da tribo de Rúben, Samua,
filho de Zacur;
⁵ da tribo de Simeão, Safate,
filho de Hori;
⁶ da tribo de Judá, Calebe,
filho de Jefoné;
⁷ da tribo de Issacar, Igal,
filho de José;
⁸ da tribo de Efraim, Oséias,
filho de Num;
⁹ da tribo de Benjamim, Palti,
filho de Rafu;
¹⁰ da tribo de Zebulom, Gadiel,
filho de Sodi;
¹¹ da tribo de José, isto é,
da tribo de Manassés, Gadi,
filho de Susi;
¹² da tribo de Dã, Amiel,
filho de Gemali;
¹³ da tribo de Aser, Setur,
filho de Micael;
¹⁴ da tribo de Naftali, Nabi,
filho de Vofsi;
¹⁵ da tribo de Gade, Güel,
filho de Maqui.

^g 12.7 Ou *é o líder de todo o meu povo*; ou ainda *é o mais fiel dos meus servos*

^b 12.10 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

¹⁶ São esses os nomes dos homens que Moisés enviou em missão de reconhecimento do território. (A Oséias, filho de Num, Moisés deu o nome de Josué.)

¹⁷ Quando Moisés os enviou para observarem Canaã, disse: “Subam pelo Neguebe e prossigam até a região montanhosa.

¹⁸ Vejam como é a terra e se o povo que vive lá é forte ou fraco, se são muitos ou poucos; ¹⁹ se a terra em que habitam é boa ou ruim; se as cidades em que vivem são cidades sem muros ou fortificadas; ²⁰ se o solo é fértil ou pobre; se existe ali floresta ou não. Sejam corajosos! Tragam alguns frutos da terra”. Era a época do início da colheita das uvas.

²¹ Eles subiram e observaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, na direção de Lebo-Hamate. ²² Subiram do Neguebe e chegaram a Hebrom, onde viviam Aimã, Sesai e Talmã, descendentes de Enaque. (Hebrom havia sido construída sete anos antes de Zoã, no Egito.) ²³ Quando chegaram ao vale d

e Escol^a, cortaram um ramo do qual pendia um único cacho de uvas. Dois deles carregaram o cacho, pendurado numa vara. Colheram também romãs e figos. ²⁴ Aquele lugar foi chamado vale de Escol por causa do cacho de uvas que os israelitas cortaram ali. ²⁵ Ao fim de quarenta dias eles voltaram da missão de reconhecimento daquela terra.

O Relatório da Expedição

²⁶ Eles então retornaram a Moisés e a Arão e a toda a comunidade de Israel em Cades, no deserto de Parã, onde prestaram relatório a eles e a toda a comunidade de Israel, e lhes mostraram os frutos da terra. ²⁷ E deram o seguinte relatório a Moisés: “Entramos na terra à qual você nos enviou, onde manam leite e mel! Aqui estão alguns frutos dela. ²⁸ Mas o povo que lá vive é poderoso, e as cidades são fortificadas e muito grandes. Também vimos descendentes de Enaque. ²⁹ Os amalequitas vivem no Neguebe; os hititas, os jebuseus e os amorreus vivem na região montanhosa; os cananeus vivem perto do mar e junto ao Jordão”.

³⁰ Então Calebe fez o povo calar-se perante Moisés e disse: “Subamos e tomemos posse da terra. É certo que venceremos!”

³¹ Mas os homens que tinham ido com ele disseram: “Não podemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós”. ³² E espalharam entre os israelitas um relatório negativo acerca daquela terra. Disseram: “A terra para a qual fomos em missão de reconhecimento devora os que nela vivem. Todos os que vimos são de grande estatura. ³³ Vimos também os gigantes, os descendentes de Enaque, diante de quem parecíamos gafanhotos, a nós e a eles”.

Capítulo 14

A Revolta do Povo

¹ Naquela noite toda a comunidade começou a chorar em alta voz. ² Todos os israelitas queixaram-se contra Moisés e contra Arão, e toda a comunidade lhes disse: “Quem dera tivéssemos morrido no Egito! Ou neste deserto! ³ Por que o SENHOR está nos trazendo para esta terra? Só para nos deixar cair à espada? Nossas mulheres e nossos filhos serão tomados como despojo de guerra. Não seria melhor voltar para o Egito?” ⁴ E disseram uns aos outros: “Escolheremos um chefe e voltaremos para o Egito!”

⁵ Então Moisés e Arão prostraram-se, rosto em terra, diante de toda a assembléia dos israelitas. ⁶ Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que haviam observado a terra, rasgaram as suas vestes ⁷ e disseram a toda a comunidade dos israelitas: “A terra que percorremos em missão de reconhecimento é excelente. ⁸ Se o SENHOR se agrada de nós, ele nos fará entrar nessa terra, onde manam leite e mel, e a dará a nós. ⁹ Somente não sejam rebeldes contra o SENHOR. E não tenham medo do povo da terra, porque nós os devoraremos como se fossem pão. A proteção deles se foi, mas o SENHOR está conosco. Não tenham medo deles!”

¹⁰ Mas a comunidade toda falou em apedrejá-los. Então a glória do SENHOR apareceu a todos os israelitas na Tenda do Encontro. ¹¹ E o SENHOR disse a Moisés: “Até quando este povo me tratará com pouco caso? Até quando se recusará a crer em mim, apesar de todos os sinais que realizei entre eles? ¹² Eu os ferirei com praga e os destruirei, mas farei de você uma nação maior e mais forte do que eles”.

¹³ Moisés disse ao SENHOR: “Então os egípcios ouvirão que pelo teu poder fizeste este povo sair dentre eles, ¹⁴ e falarão disso aos habitantes desta terra. Eles ouviram que tu, ó SENHOR, estás com este povo e que te vêem face a face, SENHOR, e que a tua nuvem paira sobre eles, e que vais adiante deles numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite. ¹⁵ Se exterminares este povo, as nações que ouvirem falar do que fizeste dirão: ¹⁶ ‘O SENHOR não conseguiu levar esse povo à terra que lhes prometeu em juramento; por isso os matou no deserto’.

¹⁷ “Mas agora, que a força do Senhor se manifeste, segundo prometeste: ¹⁸ ‘O SENHOR é muito paciente e grande em fidelidade, e perdoa a iniquidade e a rebelião, se bem que não deixa o pecado sem punição, e castiga os filhos pela iniquidade dos pais até a terceira e quarta geração’. ¹⁹ Segundo a tua grande fidelidade, perdoa a iniquidade deste povo, como a este povo tens perdoado desde que saíram do Egito até agora”.

^a 13.23 Escol significa *cachos*; também no versículo 24.